

Atuação do enfermeiro mediante o aumento dos de sífilis na população idosa

Nurse's Role in Response to the Increase of Syphilis Cases in the Elderly Population

Actuación del enfermero ante el aumento de casos de sífilis en la población anciana

Grazielle Ferreira da Silva de Almeida¹, Jannaína Sther Leite Godinho Silva², Lilia Marques Simões Rodrigues³, Thainá Oliveira Lima⁴, Elaine Pereira Alves⁵, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes⁶

Como citar esse artigo. Almeida, GFS. Silva, JSLG. Rodrigues, LMS. Lima, TO. Alves, EP. Gomes, ENF. Atuação do enfermeiro mediante o aumento dos de sífilis na população idosa. Rev Pró-UniversUS. 2026; 17(1):78-81.



Resumo

Introdução: a sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que tem apresentado aumento entre idosos, A Enfermagem desempenha papel essencial na educação em saúde, ajudando a mitigar este problema. **Objetivo geral:** analisar o aumento dos casos de sífilis na população idosa; **Objetivos específicos:** compreender a causa do aumento dos casos de sífilis na população idosa, realizar estudo epidemiológico dos casos de sífilis na população idosa, descrever sobre atuação do enfermeiro na prevenção da sífilis na população idosa e analisar a percepção da população idosa quanto a sexualidade e a transmissão das infecções sexualmente transmissíveis. **Metodologia:** este estudo se caracterizou pela revisão de literatura, com busca de artigos nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados da Enfermagem (BDENF). **Resultados:** observou-se através da análise dos artigos selecionados que a sífilis tem apresentado uma incidência cada vez mais alta na população idosa que, diferente do ideário social, possui em sua grande parte uma vida sexual ativa, porém a ausência de políticas públicas para este grupo e a dificuldade da Enfermagem em abordá-los os torna mais vulneráveis à sífilis. **Conclusão:** concluiu-se que o aumento vertiginoso dos casos de sífilis na população idosa permeia seu desconhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis, políticas públicas escassas e despreparo profissional em saúde, para tal, urge a necessidade de educação em saúde para este grupo.

Palavras-Chave: Enfermagem; Infecções Sexualmente Transmissíveis; População Idosa e Sífilis.

Abstract

Introduction: Syphilis is a sexually transmitted infection that has been increasing among the elderly. Nursing plays a crucial role in health education, helping to mitigate this problem. **General objective:** To analyze the increase in syphilis cases among the elderly population. **Specific objectives:** To understand the cause of the increase in syphilis cases among the elderly population, to conduct an epidemiological study of syphilis cases in the elderly population, to describe the role of nurses in the prevention of syphilis in the elderly population, and to analyze the elderly population's perception of sexuality and the transmission of sexually transmitted infections. **Methodology:** This study was characterized by a literature review, with a search for articles in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF). **Results:** Through the analysis of the selected articles, it was observed that syphilis has been showing an increasingly higher incidence in the elderly population, which, contrary to social stereotypes, has a largely active sex life. However, the absence of public policies for this group and the difficulty nursing professionals face in approaching them make them more vulnerable to syphilis. **Conclusion:** It was concluded that the sharp increase in syphilis cases among the elderly is linked to their lack of knowledge about sexually transmitted infections, scarce public policies, and insufficient professional preparation in healthcare. Therefore, there is an urgent need for health education for this group.

Keywords: Nursing; Sexually Transmitted Infections; Elderly Population; Syphilis.

Resumen

Introducción: la sífilis es una infección de transmisión sexual que ha mostrado un aumento entre los adultos mayores. La Enfermería desempeña un papel esencial en la educación en salud, ayudando a mitigar este problema. **Objetivo general:** analizar el aumento de los casos de sífilis en la población anciana; **Objetivos específicos:** comprender la causa del aumento de los casos de sífilis en la población anciana, realizar un estudio epidemiológico de los casos de sífilis en la población anciana, describir el papel del enfermero en la prevención de la sífilis en la población anciana y analizar la percepción de la población anciana respecto a la sexualidad y la transmisión de infecciones de transmisión sexual. **Metodología:** este estudio se caracterizó por una revisión de la literatura, con búsqueda de artículos en las bases de Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y la Base de Datos de Enfermería (BDENF). **Resultados:** a través del análisis de los artículos seleccionados, se observó que la sífilis ha mostrado una incidencia cada vez mayor en la población anciana, que, a diferencia del imaginario social, tiene en su gran mayoría una vida sexual activa. Sin embargo, la ausencia de políticas públicas para este grupo y la dificultad de la Enfermería para abordarlos los hace más vulnerables a la sífilis.

Palabras Clave: Enfermería; Infecciones de Transmisión Sexual; Población Anciana y Sífilis.

Afilição dos autores:

- 1 Enfermagem Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: gferreiradasilvadealmeida2@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1401-2921>.
 - 2 Mestre. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: jjasther@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8308-2093>.
 - 3 Mestre em Enfermagem pela EEAAC-UFF. Professora Titular e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil, E-mail: liliastrodrigues21@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2979-6316>.
 - 4 Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil, E-mail: thaina.lima@univassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9900-4591>
 - 5 Enfermagem pela Universidade de Vassouras. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família Pedro Casemiro Alves, Vassouras, RJ, Brasil, E-mail: eenfermeiraalves@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9292-0084>
 - 6 Mestre. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: elisangelavass@yahoo.com.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8432-4157>.
- E-mail de correspondência: gferreiradasilvadealmeida2@gmail.com

Recebido em: 28/11/24. Aceito em: 04/12/25.

Introdução

O envelhecimento faz parte do ciclo vital e trata-se de um processo fisiológico, portanto assegurar os direitos da pessoa idosa dentro da sociedade é um dever do Estado, a lei no 14.423/2022 destina-se às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, visando promover, dentre tantos aspectos, o direito à saúde integralmente, preservando a autonomia e um envelhecimento saudável².

No entanto, ao se observar o envelhecimento e a sexualidade, percebe-se que para os idosos estes caminham juntos, pois esta população refere ainda apresentar desejos sexuais³, contudo a percepção social quanto a sexualidade da população idosa é quase nula e cerceada de estímulos, apontando para uma deficiência das políticas públicas voltadas para a vida sexual desta parcela populacional⁴.

Em se tratando dos dados epidemiológicos relativos à problemática das infecções sexualmente transmissíveis (IST) frente a faixa etária da população investigada, ao se avaliar os achados sobre a sífilis, notou-se um aumento na incidência dos casos nas faixas de 50 anos ou mais entre os anos de 2021 e 2022, se comparado às demais faixas, ao passo que em 2021 o percentual era de 49,9% e em 2022 era de 65,1% por 100 mil habitantes⁵.

Segundo Barbosa e Costa⁶, os fatores de vulnerabilidade para o contágio de infecções sexualmente transmissíveis são: baixo conhecimento acerca das IST e sua forma de prevenção, ausência do uso de preservativos, acrescido ao fato de entender o uso do preservativo apenas para a contracepção, sendo assim dispensável aos casais idosos, ademais, a dificuldade de acessar serviços públicos de saúde que ofereçam informações voltadas para esta temática também constitui um agravante para a vulnerabilidade frente a sexualidade da população idosa.

Mediante o exposto, dentro da teoria de enfermagem de Madeleine Leininger, a teórica aborda o cuidado transcultural, ou seja, compreender o processo saúde-doença dentro da ótica sociocultural que permeia a vivência de cada indivíduo, sob o prisma da saúde da pessoa idosa frente ao aumento dos casos de IST, percebe-se ser de suma importância que a Enfermagem avalie o contexto no qual essa população está inserida para que seja possível promover ajustes e modificações dos padrões de saúde⁷.

Diante do exposto, entende-se que a sexualidade da pessoa idosa é uma realidade, intrínseco a isso, as infecções sexualmente transmissíveis a esta população também são uma realidade, para tal:

como o enfermeiro pode atuar colaborando para uma sexualidade saudável e prevenir as IST para este grupo?

Em se tratando do questionamento supracitado acerca da temática proposta neste trabalho, estabeleceu-se como objetivo geral: analisar o aumento dos casos de sífilis na população idosa e como objetivos específicos: Compreender a causa do aumento dos casos de sífilis na população idosa, realizar estudo epidemiológico dos casos de sífilis na população idosa, descrever sobre atuação do enfermeiro na prevenção da sífilis na população idosa e analisar a percepção da população idosa quanto a sexualidade e a transmissão das infecções sexualmente transmissíveis.

Metodologia

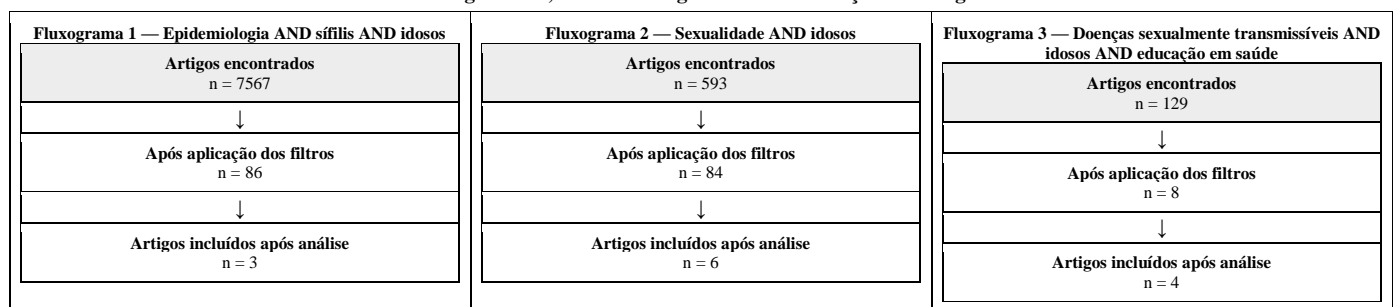
Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter qualitativo e quantitativo, cuja análise dos dados foi feita à luz da Teoria Transcultural, da teórica de enfermagem Madeleine Leininger, mediante pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de dados da Enfermagem (BDENF), dentre outros, através do emparelhamento dos seguintes descritores: epidemiologia and sífilis and idosos; sexualidade and idosos e doenças sexualmente transmissíveis and idosos and educação em saúde por meio do operador booleano AND, a busca foi realizada no período de agosto a outubro de 2024.

Através do cruzamento dos seguintes descritores: epidemiologia, sífilis e idosos, foram encontrados 7567 artigos, ao se aplicar os filtros foram encontrados 86 artigos e após análise minuciosa dos mesmos foram selecionados 3 artigos para compor esta pesquisa, pois estes discorriam acerca da temática proposta.

Quanto aos descritores: sexualidade e idosos, foram encontrados 593 artigos, no entanto, ao aplicar os filtros com os critérios de inclusão e exclusão descritos acima, se obtiveram 84 artigos, por fim, ao analisar o conteúdo dos artigos, foram selecionados 6 artigos para compor esta pesquisa, pois estes discorriam acerca da temática proposta.

Por fim, foram aplicados os descritores: doenças sexualmente transmissíveis, idosos e educação em saúde, para os tais, obtiveram-se 129 artigos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão propostos encontraram-se 8 artigos, no entanto, ao se avaliar cuidadosamente os títulos e resumos foram selecionados para compor esta categoria da pesquisa 4 artigos, pois estes se enquadraram na temática referente ao campo de estudo deste trabalho.

Fluxogramas 1, 2 e 3. Estratégias de busca e seleção dos artigos.



Fonte: Produção das autoras, 2024.

Resultados e Discussão

Epidemiologia da Sífilis na População Idosa

Acerca da observação dos casos de sífilis no período de 2013 a 2017 no município de Rio Branco/AC, viu-se que há uma média de 450 casos de sífilis diagnosticada através de FTA – Abs e VDRL nos

homens e de 300 casos para as mulheres, seguindo os mesmos critérios, para a população idosa de 60 anos ou mais⁸.

Por outro lado, em Porto Alegre/RS, referente à sífilis adquirida na população de 50 anos ou mais, observou-se que os dados epidemiológicos apontaram que em 2010, foram registrados 233 casos, número que saltou para 12.973 em 2015. Até junho de 2016,

já haviam sido notificados 4.746 casos, o que representava 18,1% do total⁹.

Achados epidemiológicos referiram que no sudeste brasileiro e revelaram que entre 2017 e 2021, foram registrados 23.972 casos de sífilis na população idosa, com a maioria dos casos concentrada em São Paulo (67,8%), seguida por Minas Gerais (17%), Rio de Janeiro (11%) e Espírito Santo (4,2%). A IST afetou mais frequentemente homens (60,5%). Além disso, a sífilis foi mais prevalente entre pessoas brancas e pardas (72,4%) e entre aqueles com escolaridade incompleta até a 4ª série do ensino fundamental (16,3%)¹⁰.

Mediante o viés da escolaridade em uma perspectiva nacional, há uma divergência dos achados supracitados, visto que em seu estudo aponta-se que os idosos mais acometidos pela sífilis com relação à escolaridade, possuem o ensino fundamental incompleto, correspondendo a 34% dos casos, enquanto que para os analfabetos a porcentagem foi de 5%¹¹.

Pôde-se perceber em uma análise nacional, que houve um aumento significativo na prevalência dos casos de sífilis na população idosa da região sudeste do país, viu-se que esta acomete predominantemente a população masculina, pessoas brancas ou pardas e com baixo nível de escolaridade, especialmente àqueles com o ensino fundamental incompleto, acrescido a estes vieses, notou-se que a faixa etária mais acometida é a de 60-64 anos.

Percepção da população Idosa quanto a sexualidade e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade

Em primeira análise, aponta-se que um dos aspectos basilares para a percepção errônea acerca do contágio de infecções sexualmente transmissíveis por parte das pessoas idosas se atribui ao fato de que socialmente a sexualidade é percebida como algo inerente ao jovem, logo, os idosos são vistos como seres assexuados, assim, a sociedade tende a desconsiderar a possibilidade deste grupo contrair IST, tornando-os mais vulneráveis¹².

A priori, mediante os achados supracitados, é perceptível que a sexualidade para a pessoa idosa é transpassada por todos estes vieses culturais e de gênero, o que culmina, para muitas mulheres idosas, no desinteresse sexual, haja vista que o ato sexual foi socialmente moldado ao longo dos anos como uma prática dissociada do prazer sexual para a mulher¹³.

Contrapondo a ideia de que a sexualidade é vista como algo negativo até mesmo pelos idosos devido a construção social patriarcal em torno do assunto, explicita-se que tal temática tem sido vista pelos idosos sob uma nova ótica, cuja obtenção da satisfação sexual e afeto é o objetivo final¹⁴.

Em se tratando do conhecimento acerca das IST, os idosos têm maior entendimento sobre HIV/Aids (67%), gonorreia (41,8%), HPV (papiloma vírus humano) (27,5%) e sífilis (22%), contrapondo esta análise, Lima et al (2020), em seu estudo explicita que os idosos possuem um conhecimento deficitário quanto a alta prevalência de IST em seu grupo social e relataram ainda desconhecer a importância do uso de preservativo¹⁵.

Em uma pesquisa realizada em uma Unidade Básica de Saúde em Teresópolis/RJ, atestou que dentre os 50 idosos participantes, a maior parte desconhecia a existência de infecções transmitidas pelo ato sexual e sequer conheciam as formas de prevenir o contágio, revelando uma lacuna na difusão de informações para esta parcela populacional¹⁶.

O Papel da Enfermagem para uma Abordagem Preventiva e acompanhamento dos casos de Sífilis na terceira idade

A educação em saúde por parte dos profissionais para com os idosos é extremamente importante, e deve-se construí-la de forma que haja um espaço para diálogo e participação, de forma acolhedora, para que a pessoa idosa se sinta a vontade de expor seus questionamentos¹⁷.

Frisa-se ainda que uma estratégia eficiente para a prevenção da sífilis em idosos é a criação de campanhas voltadas exclusivamente para este público, permitindo assim maior controle e facilitando o rastreamento dos casos, ressaltando-se que as oficinas promovidas para este fim, têm se revelado promissoras¹⁸.

Outras estratégias muito eficazes são a elaboração de cartilhas voltadas às pessoas idosas estimulando o comportamento preventivo, como também a criação de oficinas que disponham de recursos lúdicos e didáticos, e assim promover discussões com este público acerca da transmissão, grupos de risco, prevenção e tratamento¹⁹.

No que diz respeito ao tratamento dos casos de sífilis, a Atenção Básica tem um papel fundamental na prevenção, detecção precoce e manejo dos casos de sífilis, visto que é a porta de entrada destes pacientes, para tal, o desenvolvimento de ações de educação em saúde é imprescindível²⁰.

Todavia, mediante o diagnóstico confirmado de IST, cabe ao enfermeiro explicar o funcionamento do esquema terapêutico, alertando para os riscos de reinfecção, – como é o caso da sífilis – sob este viés salientar a importância do tratamento do parceiro e acompanhar estes indivíduos em todo o decurso do tratamento²¹.

Conclusão

Ao longo do estudo concluiu-se que houve um aumento expressivo nos casos de sífilis em idosos, afetando principalmente os homens, pessoas de cor branca e parda, além do aspecto da escolaridade, em que se aponta que os idosos com ensino fundamental incompleto e analfabeto compõem a maior parcela dos casos.

Observando-se a análise regional, viu-se que existem variações no perfil de acometimento, apresentando-se maior prevalência em idosos brancos em algumas regiões, ao passo que em outras, a maior parte dos afetados eram pardos, visualizando-se estas disparidades, é reforçada a necessidade de estratégias de prevenção adaptadas às realidades regionais e grupos mais suscetíveis.

O investimento em políticas públicas com enfoque na sexualidade da pessoa idosa é fundamental para reduzir os casos de IST neste grupo social, desde mecanismos de prevenção até o controle do tratamento, tais meios são inteiramente interligados à educação em saúde ofertada de forma clara e com linguagem acessível e de fácil compreensão para este público.

O estigma social quanto a sexualidade se tratar de algo exclusivo dos jovens é um obstáculo na prevenção de IST nos idosos, mesmo porquê tal visão já tende a ser internalizada em muitos deles, abordando-se a questão de gênero, para as mulheres a sexualidade ainda é cerceada pelo tradicionalismo dentro do matrimônio.

Foi observado ainda que o não uso de preservativo é um fator-chave no aumento de casos de IST em idosos, tal recusa atribui-se a aspectos religiosos ou mesmo a estabilidade da parceria sexual, no entanto, esta prática é um óbice na prevenção das IST e deve ser analisada pelo enfermeiro e as orientações cabíveis devem ser repassadas para esta parcela populacional.

No que diz respeito à prevenção das IST, estratégias de saúde pública devem ser promovidas com ênfase na população idosa, abarcando desde os meios de contágio até como funciona o tratamento para os já infectados, salientando-se que o

aconselhamento e a escuta ativa acolhedora são fundamentais para que se possa prestar uma assistência de qualidade.

Portanto, é fundamental fortalecer as ações de educação, capacitação profissional e políticas públicas específicas com foco na população idosa para o controle das IST e a melhoria da saúde desse grupo, permitindo que a longevidade destes indivíduos cada vez mais crescente, seja permeada pela qualidade de vida.

É notório que para muitos idosos embora a sexualidade ainda seja algo latente, o conhecimento acerca dos riscos relacionados à prática sexual insegura é escasso, neste âmbito, a enfermagem é essencial para romper com este preconceito da sociedade quanto ao idoso ser considerado assexuado, mas também romper com o ideário do próprio idoso quanto a impossibilidade de contrair IST na terceira idade.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Envelhecimento saudável. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/envelhecimento-saudavel-acompanhamento-em-todas-as-fases-da-vida#:~:text=Durante%20a%20primeira%20semana%20do%20m%C3%AAAs%20de.>>. Acesso em: 04 out 2024.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Manual técnico para o diagnóstico de sífilis. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/publicacoes/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis.pdf>>. Acesso em: 03 out 2024.
3. De Lima Monteiro MH, et al. A sexualidade de idosos em meio aos riscos e tabus: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021;4(4):14692-704.
4. Do Monte CF, et al. Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021;4(3):10804-14.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico de sífilis – número especial | Out. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023/view>>. Acesso em 23 set 2024.
6. De Souza Barbosa AT, Costa GPO. Vulnerabilidade da pessoa idosa frente às Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*. 2024;24(4):e15890.
7. Da Silva ER, et al. Transculturalidade na enfermagem baseada na teoria de Madeleine Leininger. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*. 2021;13(2):e5561.
8. Dos Santos Nonato OC, et al. Panorama da Sífilis no município do norte brasileiro no período de 2013 a 2017. *Rev Epidemiol Controle Infecção*. 2020;10(1):52-58.
9. Mahmud IC, et al. Sífilis adquirida: uma revisão epidemiológica dos casos em adultos e idosos no município de Porto Alegre/RS. *Rev Epidemiol Controle Infecção*. 2019;9(2):177-184.
10. De Moraes NAF, et al. Perfil Da Sífilis Adquirida Na População Idosa Na Região Sudeste, Brasil (2017-2021). *Braz J Infect Dis*. 2023;27:103206.
11. Dos Santos BSF, et al. Perfil epidemiológico da sífilis adquirida em idosos no Brasil. In: assistência integral à saúde: desafios e vulnerabilidades da assistência. Editora Científica Digital; 2023. p. 254-264.
12. Quintino LC, Ducatti M. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: revisão integrativa. *Estud Interdiscipl Envelhec*. 2021;26(3):163-183.
13. Crema IL, DE Tilio R. Sexualidade no envelhecimento: relatos de idosos. *Fractal Rev Psicol*. 2022;33:182-191.
14. Souza Júnior EV, et al. Efeitos das vivências em sexualidade na autoestima e na qualidade de vida de pessoas idosas. *Esc Anna Nery*. 2022;26:e20210469.
15. Oliveira PRSP, et al. Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência. *Rev Online Pesquisa Cuidado é Fundamental*. 2021.
16. Da Costa Monnerat I, et al. Vida sexual depois dos 60: risco ou prevenção diante das infecções sexualmente transmissíveis?. *Res Soc Dev*. 2023;12(4):e2212434827-e2212434827.
17. De Lima ICC, et al. Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. *Rev Saúde Pública Paraná*. 2020;3(1).
18. Fossile VTW, et al. Sífilis na Terceira Idade Brasileira: A Contribuição da Enfermagem para uma Abordagem Preventiva Aprimorada. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*. 2024;20:1-15.
19. Dos Santos Júnior PS, Mendes PN. Sexualidade do idoso: intervenções do enfermeiro para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. *Res Soc Dev*. 2020;9(12):e27491210760-e27491210760.
20. Da Silva Marques VGP, et al. Assistência de enfermagem no tratamento de pessoas com sífilis adquirida. *Rev Multidisciplinar Saúde*. 2022;70-78.
21. Carvalho AA, De Matos Lisboa IA. Assistência de enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) na terceira idade. *Rev Extensão*. 2024;8(2):49-59.